

ARTETERAPIA E PEDAGOGIA FREIRIANA COMO FACILITADORAS DE PROCESSOS EDUCATIVOS

Juliana Bezerra de Souza¹
Lidiane Barbosa Genuino²
Elayne Cristina de Sousa Chagas³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar interlocuções entre os aspectos teórico-conceituais da Arteterapia e da Pedagogia Freiriana com vistas a refletir sobre a Educação. Pois, para atuar na Educação, faz-se necessário debruçar-se sobre propostas que tenham como finalidade desenvolver junto com educandos, familiares e toda comunidade escolar/estudantil, a capacidade de reflexão crítica sobre a realidade. Oportunizando assim, a abertura de espaços para livres e autênticas expressões de pensamentos, sentimentos e emoções, que contemplem uma visão biopsicossocial do Ser. Esta produção caracteriza-se como sendo descritiva e de revisão de literatura do tipo narrativa. Tendo sido realizadas consultas no *Google Acadêmico* e na plataforma *Lattes*, desenvolvida pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no período que compreende os meses de maio e junho de 2020. Com isso, percebe-se que por apresentarem uma abordagem sistêmica e processual, a Arteterapia em interlocução com a Pedagogia Freiriana, pode auxiliar muitos profissionais da área da educação nas tarefas de compreensão e elaboração de conteúdos emocionais que permitam a adoção de posturas criativas na construção do conhecimento. Sobretudo através da busca contínua da transformação da realidade por meio da ação-reflexão humana. Desse modo, conclui-se que a Educação permeada pelas concepções teórico-conceituais da Arteterapia e da Pedagogia Freiriana constitui um campo inovador para atuações críticas, problematizadoras e, especialmente dotadas de uma visão holística e sistêmica do Ser. Na medida em que pode apresentar-se com uma multiplicidade de conhecimentos e informações, com características multi, inter e transdisciplinares.

Palavras-chave: Educação, Arteterapia, Pedagogia Freiriana.

INTRODUÇÃO

A educação deve contribuir para a autoformação do indivíduo, de modo a ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver e ensinar como se tornar cidadão (FIGUEIREDO *et al.*, 2010). Nesse sentido, sabe-se que na civilização ocidental desenvolveu-se uma forma de pensar e agir que se tornou predominante no mundo moderno; a racionalidade técnica, com

¹ Graduando(a) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, juliana.bezerra.souza@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando(a) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lidiane.genuino@aluno.uepb.edu.br

³ Graduando(a) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, psicoelaynechagas@gmail.com

grande valorização do conhecimento científico. Com isso, atribuiu-se uma elevada importância ao conteudismo, esperando que os educandos o absorvam sem modificações e o reproduzam fielmente. Caracterizando um modelo de educação, baseado na transmissão do conhecimento e experiência do educador, denominada de Educação Bancária (FREIRE, 1987). Em que, por conseguinte, o educando é passivo, tomador de notas, exímio memorizador, preferindo manejar conceitos abstratos a resolver de forma original e criadora problemas da realidade em que vive (FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

No entanto, o ato de educar de acordo com a Pedagogia Freiriana, deve ser sempre um ato de recriação, de re-significação de significados. Esse método tem como fio condutor a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece essencialmente nos campos social e político (FEITOSA, 1999). Pois, é necessário que a educação seja “problematizadora”, partindo do princípio de que uma pessoa somente conhece bem algo quando o transforma, na medida em que vai sendo transformada também no processo, estabelecendo-se, assim, o diálogo como instrumento essencial (FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

Em vista disso, a Pedagogia Freiriana surge no vasto campo da educação com uma proposta inovadora, buscando trazer à tona a horizontalidade na relação educador-educando (FREIRE, 1987). Posto que,

“Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado [...] de um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e-aprende, há sempre educadores-educandos e educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende” (BRANDÃO, 1981, p.10-11).

A partir disso, faz-se importante ressaltar que no processo de desenvolvimento humano, uma das mais significativas formas de comunicação e expressão é através da arte. Nesse ínterim, a Arteterapia surge como um processo terapêutico que faz uso da atividade artística como instrumento de intervenção profissional para a promoção da saúde e a qualidade de vida, abrangendo as mais diversas linguagens: plástica, sonora, literária, dramática e corporal, a partir de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança (VICIOLI & GOMES, 2019).

O desenvolvimento da arteterapia como área específica de trabalho deu-se na Psicologia, ligado primordialmente à questão da saúde mental, inicialmente por Sigmund Freud, em que teve a compreensão de que as imagens criadas na arte poderiam ser uma via de acesso privilegiada ao inconsciente, no entanto, o mesmo não chegou a utilizar como parte do processo terapêutico (REIS, 2014). Carl Gustav Jung, Psiquiatra e Psicoterapeuta, na década de

1920, foi quem começou a usar a arte como parte do tratamento psicoterápico. Jung considerava que a capacidade de cura estava em dar forma, em transformar conteúdos inconscientes em imagens simbólicas (CARVALHO, 1995; SILVEIRA, 2001).

A arteterapia como método terapêutico emerge no Brasil na primeira metade do século passado, tendo forte influência da psicanálise e da abordagem Junguiana. No território brasileiro, foi inicialmente representada respectivamente nas figuras de Osório César e Nise da Silveira, psiquiatras precursores no trabalho com arte junto a pacientes em instituições de saúde mental (FERREIRA, 2009; ANDRADE, 2000). Ambos contribuíram para o desenvolvimento de uma outra abordagem frente à loucura, contrapondo aos métodos agressivos de contenção vigentes na época (eletrochoque, isolamento) à possibilidade de expressão da loucura e de sua eventual cura através da arte (REIS, 2014). Além disso, se faz historicamente válido destacar que, em 1990, a Gestalt também se apresenta no cenário da arteterapia brasileira, sendo implantada uma especialização em arteterapia gestáltica por Selma Ciornai, no Sedes Sapientae (Ibid, 2014, p. 145).

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo apresentar interlocuções entre os aspectos teórico-conceituais da Arteterapia e da Pedagogia Freiriana com vistas a refletir sobre a Educação. Pois, para atuar na Educação, faz-se necessário debruçar-se sobre propostas que tenham como finalidade desenvolver junto com educandos, familiares e toda comunidade escolar/estudantil a capacidade de reflexão crítica sobre a realidade. Oportunizando assim, a abertura de espaços para livres e autênticas expressões de pensamentos, sentimentos e emoções, que contemplem uma visão biopsicossocial do Ser.

METODOLOGIA

Esta pesquisa delimita-se sobre a temática da Arteterapia e da Pedagogia Freiriana com vistas a apontar mediante interlocuções, como estas facilitam processos socioeducativos. Caracteriza-se como sendo descritiva e de revisão de literatura do tipo narrativa, pois busca descrever e discutir o desenvolvimento da referida temática, sob um ponto de vista teórico, a partir de uma análise crítica da literatura publicada em livros, artigos, dentre outros documentos (ROTHER, 2007). Buscou-se, portanto, através de interlocuções, apontar os principais aspectos teórico-conceituais da Arteterapia, e também premissas do método de ensino desenvolvido pelo educador Paulo Freire. Identificando e articulando tanto conceitos e categorias-chave como elementos que refletem suas visões e concepções mais amplas com o intuito de destacar contribuições para a área da Educação. Desse modo, a presente pesquisa de revisão de literatura

vislumbra contribuir sobremaneira para trabalhar questões relacionadas à transformação do processo de ensino-aprendizagem com práticas educativas baseadas em desenvolvimentos teórico-metodológicos potentes e eficazes

Para a composição do banco de dados foram realizadas consultas no *Google Acadêmico* e na plataforma *Lattes*, desenvolvida pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no período que compreende os meses de maio e junho de 2020. Utilizando para tanto, as seguintes palavras-chave: Arteterapia, Pedagogia Freiriana, Arteterapia e Psicologia, Arteterapia e Educação, Arteterapia e Pedagogia Freiriana. Encontrando através disso, produções, que indicaram referências para novas pesquisas, principalmente artigos e livros de autores considerados clássicos na literatura em Arteterapia e na Pedagogia Freiriana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Arteterapia por ser “uma prática terapêutica que se utiliza de diferentes recursos expressivos, presentes nas diversas áreas das artes, para facilitar o contato dos sujeitos com seu próprio universo imaginário e simbólico” (BARRETO & CUNHA, 2009, p.23) pode ser entendida segundo Philippini (1998) de forma ampla e abrangente como processo expressivo. Desse modo, têm-se que o objetivo principal da arteterapia não é produzir obras de arte e sim usar a atividade artística como uma forma de ajudar os sujeitos a expressarem e elaborarem suas angústias, desejos, medos, sonhos e potencialidades visando tanto o seu desenvolvimento próprio quanto sua interação em atividades sociais e afetivas (REIS, 2014).

A partir disso, pode-se afirmar que “as atividades em Arteterapia representam expressivos veículos de comunicação, principalmente quando as palavras não são suficientes para manifestar os conflitos, facilitando a criatividade e imaginação” (SANTOS, 2016, p.138). Posto que, as expressões artísticas têm o poder de cura no sentido de possibilitar a expressão das sensações, percepções e sentimentos, ao indivíduo ou ao grupo, libertando da rigidez e dos aprisionamentos que se apresentam como doenças (FAGALI, 2004 apud CIORNAI, 2004). Com isso, percebe-se que a Arteterapia, por apresentar uma abordagem sistêmica, pode atuar auxiliando muitos profissionais da área da educação nas tarefas de compreensão e elaboração de conteúdos emocionais que permitam a adoção de novas posturas de leitura do mundo (VASQUES, 2009).

Nesse sentido, e no que diz respeito a Educação, tem-se que, segundo Freire (1981, p.20) “qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o

desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade” (apud LEITE, 2019, p.87). Posto que, a educação não pode ser uma prática de depósito de conteúdos apoiada numa concepção de homens como seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Pois, Freire, ao pensar o homem, a sociedade e suas relações, preocupou-se também em discutir uma educação enquanto prática de liberdade, capaz de contribuir para que o educando se torne sujeito de seu próprio desenvolvimento. Partindo assim, de um enfoque pedagógico no qual a aprendizagem é vista como um processo de verdadeiras experiências de aprendizagem, e não como simples repasse de conhecimentos supostamente já prontos (ASSMANN, 1998, p. 175-176 apud LEITE, 2019). Haja vista que, a “potência do ato educativo é saber colocá-lo a serviço da “busca de ser mais” já existente em todos os educandos, valorizando os significativos saberes acumulados e os seus jeitos bem próprios de construí-los” (VASCONCELOS *et al.*, 2015, p. 96).

A Arteterapia considerada como um campo de conhecimento com fundamentos teóricos e práticos multidisciplinares, multiculturais e transdisciplinares (UBAAT, 2019) adota uma abordagem terapêutica que se baseia na ideia de que o Ser Humano é um Ser que nasce com um potencial criativo a ser explorado e desenvolvido (VARGAS-FILHO, 2007). Assim, “fortemente ligada ao conceito de ação, a criatividade se apresenta como libertadora, porque implica o ultrapasse da racionalidade mecânica e apela para os recursos da imaginação, não raro classificados como irracionais” (NAJMANOVICH, 2001b apud LEITE, 2019, p.92). A partir disso, faz-se importante destacar que o propósito fundamental da Arteterapia é resgatar a criatividade na vida, ou seja, focar no exercício do criar livremente, apoderando-se assim do sentido de se sentir presente e participante (CIORNAI, 1995 apud AATESP, 2016). Pois, segundo Ostrower (1977, p. 142-3),

"Ao criar procuramos atingir uma realidade mais profunda do conhecimento das coisas. Ganhamos concomitantemente um sentimento de estruturação interior maior; sentimos que estamos nos desenvolvendo em algo essencial para nosso ser (apud CIORNAI, 2004, p.69).

Assim sendo, a atividade criadora pode ser compreendida como um processo no qual o sujeito reorganiza diversos elementos de sua experiência, combinando-os de modo diferenciado e, com isso, produzindo o novo (VYGOTSKI, 1990 apud REIS, 2014, p. 149). Nesse sentido, a Pedagogia Freiriana ao considerar as pessoas como seres históricos e inacabados contribui para esclarecer que,

“[...] a criatividade tem que ver muito com uma das conotações da vida, do fenômeno vital, que é a curiosidade. (...) Assim, ao nível da experiência existencial, a

curiosidade, que implica às vezes uma certa estupefação diante do mundo, uma certa admiração, uma certa inquietação, um conjunto de perguntas, indagações ou silêncios, termina nos empurrando para uma refeitura do mundo. Nós, mulheres e homens, nos tornamos seres refazedores, reconstrutores do mundo que não fizemos. E não há reconstrução sem criatividade. No fundo, a criatividade tem que ver com a remodelação do mundo. (Freire, 2013: 359-360)

Nesse sentido, a Pedagogia Freiriana que surge com a premissa de estimular que cada sujeito possa ser ator e autor da sua própria história, (MACIEL, 2017) propõe uma metodologia da problematização marcada fortemente por uma dimensão política da educação, comprometida com uma visão crítica da relação educação e sociedade (CYRINO, TORALLES-PEREIRA, 2004). Voltando-se sobretudo à transformação social, e à conscientização de direitos e deveres do cidadão, mediante uma educação libertadora e emancipatória. À vista disso, percebe-se que a Arteterapia por oferecer uma “abordagem processual, na qual tanto o fazer da arte quanto o processo de elaboração e reflexão sobre o que é produzido são considerados” (CIORNAI, 2004, p. 15) articula-se às propostas de Paulo Freire. Que situa a educação como um processo constante de criação do conhecimento através da busca contínua da transformação da realidade por meio da ação-reflexão humana (FREIRE, 2003 apud COSTA 2015, p.72).

A Arteterapia é um processo predominantemente não verbal, que acolhe o ser humano com toda sua complexidade e dinamicidade em uma perspectiva biopsicossocial (RODRIGUES *et al.*, 2018). Estimulando assim, reflexões e compreensões sobre o desenvolvimento pessoal, habilidades, interesses, preocupações e conflitos (PAIN, JARREAU, 1996). Dessa forma, a arteterapia funciona como um dispositivo que leva o sujeito a ampliação da consciência e do autoconhecimento, permitindo-lhe passar por um grande processo de transformação. Pois, através da Arteterapia o sujeito pode aprender a observar, sentir, agir e pensar de forma mais consciente, uma vez que as produções artísticas auxiliam no enfrentamento de dificuldades e, contribuem para a resiliência humana (TEIXEIRA, 2010, p. 09).

Nessa perspectiva, percebe-se que o autoconhecimento e a tomada de consciência de si, são elementos que assim como nas acepções da arteterapia, também podem se manifestar através do pensamento de Paulo Freire. Pois, como pontua o autor,

A consciência do mundo, que implica a consciência de mim no mundo, com ele e com os outros, que implica também a nossa capacidade de perceber o mundo, de compreendê-lo, não se reduz a uma experiência racionalista. É como uma totalidade – razão, sentimentos, emoções, desejos – que meu corpo consciente do mundo e de mim capta o mundo a que se intenciona. (Freire, 1995 apud Leite, 2019, p. 87)

Desse modo, é a partir do aprofundamento da tomada de consciência que o sujeito pode mudar tanto a sua realidade, quanto a do meio ao qual está inserido. Portanto, o homem estará a nível de conscientização somente quando gozar do conhecimento da realidade, naquilo que

ela é em si, e for capaz de tomar uma atitude transformadora, isto é, humanizadora, por sobre a mesma realidade. (JORGE, 1979, p. 54 apud AZEVEDO, 2010, p. 42).

Por meio da arte, verifica-se uma necessidade pessoal e única de divulgar a linguagem do inconsciente, pois cada indivíduo é sempre um registro singular da sua própria produção (TEIXEIRA 2010, p. 10). Para Jung [s.d],

“[...] o objetivo principal da arteterapia é apoiar e gerar instrumentos específicos para que a energia psíquica forme símbolos em variadas produções, possibilitando assim ativar a comunicação entre o inconsciente e o consciente no desenvolver de uma sessão com arteterapia” (apud RODRIGUES, 2018, p.613).

Perante o exposto nota-se que, a Arteterapia em interlocução com a Pedagogia Freiriana apresenta elementos-chave que possibilita refletir criticamente sobre processos educativos. Posto que, em ambas as teorias percebe-se propostas que tem em vista propiciar mudanças psicossociais, enquanto atuam como facilitadoras para o despertar da autenticidade, uma vez que possuem a finalidade de provocar a reconciliação de conflitos emocionais, o autoconhecimento, o desenvolvimento pessoal e a potencialização de atitudes e comportamentos críticos. Outrossim, de expandir a consciência dos sujeitos, mediante expressões criativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arteterapia entrelaçada às propostas da Pedagogia Freiriana pode-se constituir numa importante aliada da Educação, tendo em comum a preocupação com as relações do Ser Humano consigo mesmo e com os outros, numa perspectiva de emancipação propondo-se a transformação social de realidades. Isto posto, pode-se entender que a Educação permeada pelas concepções das teorias supramencionadas constitui um campo inovador para atuações críticas, problematizadoras e, sobretudo dotadas de uma visão holística e sistêmica do Ser. Na medida em que apresentam-se como uma multiplicidade de conhecimentos e informações, com características multi, inter e transdisciplinares.

Portanto, nota-se que, o presente artigo tendo como principal foco as interlocuções das visões de mundo e de ser humano, conceitos e perspectivas que norteiam o fazer na Arteterapia e na Pedagogia Freiriana podem proporcionar à área da Educação em sua mais vasta extensão de práticas, inúmeras contribuições. Desse modo, apesar de contemplar aspectos considerados fundamentais às propostas da Arteterapia e da Pedagogia Freiriana, este trabalho se caracteriza notadamente por sua incompletude, uma vez que as produções científicas, como produções eminentemente humanas de saber, não devem permanecer estáticas, devendo ser

complementadas e/ou superadas pelo constante processo de revisão crítica e criativa de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE ARTETERAPIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Revista de Arteterapia da AATESP**. Vol. 7, N. 2, 2016 - ISSN 2178-9789 Disponível em: https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v7_n2.pdf Acesso em: maio 2021.

ANDRADE, Liomar Quinto. **Terapias Expressivas**. São Paulo. Editora Vetor, 2000.

AZEVEDO, José Andrade. **Fundamentos Filosóficos da Pedagogia de Paulo Freire**. Akrópolis Umuarama, v. 18, n. 1, p. 37-47, jan/mar. 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense. 1981.

CARVALHO, Mara Aparecida M. J. de. **A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia**. São Paulo, SP: Psy II, 1995.

CIORNAI, S. **Percursos em arteterapia** (vol. I) São Paulo: Summus, 2004.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire: Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação**. Dissertação apresentada à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Educação (Filosofia da Educação). São Paulo, 1999.

FERREIRA, R. G. **Arteterapia – Um processo expressivo**. Monografia ao Instituto A vez do Mestre – Universidade Cândido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Arteterapia em Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 2009.

FREIRE, Paulo (1981). **Ação cultural para a liberdade** (5.ª Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo (2013). **Pedagogia da tolerância** (2.ª Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M, T, S. **Modelos aplicados às atividades de educação em saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília , 2010, p. 117-121. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/7n4TzNBqQSnG58vxZ3MhJVR/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 24 de setembro de 2021.

LEITE, A. P. **PAULO FREIRE E ARTE EDUCAÇÃO: Considerações sobre a estética freiriana e a arte na educação/formação**. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n. 54, 2019, p. 84-103. CIIE (Centro de Investigação e Intervenção em Educação), FPCE-UP, Porto (Portugal). Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC54_ALeite.pdf Acesso em: maio 2021.

MACIEL, J. J. (2017). **O método Paulo Freire: origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos.** VI Seminário Internacional sobre profissionalização de Docentes. Tipo Cátedra. UNESCO: Unochapecó. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25509_13013.pdf Acesso em: maio 2021.

PAÏN, S. JARREAU, G. **Teoria e técnica de arte-terapia: a compreensão do sujeito.** Sara Païn e Gladys Jarreau; trad, Rosana Severino Di Leone. – Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

PHILIPPINI, A – **Tecendo Redes através a da Criatividade in O Aprendiz** - Ano 1 - n°001 – Jornal da Casa do Aprendiz – RJ – 1998

REIS, A. C. **Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo.** PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2014, 34 (1), 142-157. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n1/v34n1a11.pdf> Acesso em: maio 2021.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Editorial Acta paul. enferm. 20 (2) Jun 2007.

SILVEIRA, N. (2001). **O mundo das imagens.** São Paulo: Ática. VICIOLI, A.B.; GOMES, G.M. **Centro De Arteterapia Para O Município De Ourinhos-Sp.** XVIII CIC – Congresso de Iniciação Científica – Unifio. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://docplayer.com.br/192308120-Centro-de-arteterapia-para-o-municipio-de-ourinhos-sp-arthertherapy-center-for-the-city-of-ourinhos-sp.html> Acesso em: maio 2021.

TEIXEIRA, Paula Licht Rocha da Motta. **Arteterapia - A Arte no Processo do Autoconhecimento e Resgate da Autoestima.** Dissertação (pós-graduação) – Instituto a Vez do Mestre, Rio de Janeiro, 2010.

VASQUES, Márcia Camargo Penteado Corrêa Fernandes. **A Arteterapia como Instrumento de Promoção Humana na Saúde Mental.** Dissertação (mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2009.

VARGAS-FILHO, Levy. **A Arteterapia como Facilitadora do Processo de Individuação.** Monografia (Especialização) – ISEPE. Rio de Janeiro 2007.